

GESTÃO E LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Eduardo Rodrigues¹
Natália Santana De Sousa²
Victória Muniz Coelho³
Regina Ribeiro de Castro Lima⁴

RESUMO

A gestão é compreendida como ação mediadora, articuladora, avaliadora e decisória, ora consentindo ou não na autonomia aos envolvidos. Este versa uma revisão integrativa, descritiva e qualitativa com base na leitura e sínteses referencias científicas publicadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Objetiva- se tratar de habilidades que colaboram para o exercício da gestão e liderança do enfermeiro. Florence nos ensinou seu papel de educadora e de liderança por meio da sua preocupação com o cuidado de saúde das pessoas. O enfermeiro no cenário de gestão e liderança encontra desafios reais e vitais ligados a atenção aos pacientes e a atuação individual e em equipe, por isso deve ser proativo, analisador e fomentador de estratégias efetivas, estimuladoras e inovadoras para a excelência das ações de enfermagem.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Gestão em saúde; Administração de recursos humanos; Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

No ambiente organizacional de uma empresa têm-se elementos não formais de tradição, regras e de domínio implícitos, porém não documentados e que se manifestam nas relações profissionais e que precisam ser percebidos e controlados pelo enfermeiro gestor, supervisor ou coordenador. A gestão é compreendida como ação mediadora, articuladora, avaliadora e decisória, ora consentindo ou não na autonomia aos envolvidos. Essa realidade apresenta conflitos, resistência e desgaste emocional, implicando em atitudes estratégicas de gerenciamento dos recursos

¹ Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. E-mail: reginarc2008@hotmail.com

² Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. E-mail: nattyssousa8@gmail.com

³ Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. E-mail: victoriamuniz25@outlook.com

⁴ Mestre. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. E-mail: reginarc2008@hotmail.com

humanos por influenciar significativamente de maneira positiva ou negativa nas relações, nos processos de trabalho e nos resultados. (LIMA et al, 2022)

Acredita-se que a aptidão para liderar a equipe como a competência inerente ao enfermeiro ocorra na medida da sua capacidade, esforço e experiência no trabalho. Com isso, tem-se como objetivo tratar de habilidades que colaboram para o exercício da gestão e liderança do enfermeiro

METODOLOGIA

Este versa uma revisão integrativa, descritiva e qualitativa com base na leitura e sínteses referencias científicas publicadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca das referências por meio da leitura do título e do resumo, usando as palavras chaves: Gestão and Enfermagem. A escolha das referências para discussão ocorreu após a leitura do resumo, sendo arquivadas as 10 mais recentes, com resultados relevantes e voltadas para o objetivo deste. Na análise dos dados, ocorreu primeiramente a leitura exploratória do texto e a seguir uma nova leitura foi realizada, pontuando e sintetizando o conteúdo para discussão.

RESULTADOS E DISUSSÃO

Em estudo que aplicou a intervenção em educação sobre trabalho em equipe, analisou por meio de questionário a insatisfação de funcionários de uma unidade de saúde. Evidenciou-se na aplicação de questionário pré e pós-intervenção a elevação dos índices quanto a compressão do trabalho em equipe, tornando claro a relevância da educação continuada. (STEVENS et al, 2020)

Durante o início da pandemia COVID 19, com a necessidade de adequação das unidades de saúde à demanda e especificidades da doença observou-se que a apreensão quanto aos riscos aos poucos foram minimizados com as orientações das organizações nacionais e internacionais de saúde e com as capacitações que foram ocorrendo simultaneamente aos serviços desempenhados. (BITENCOURT et al., 2020) Essa capacidade de enfrentamento a algo tão temeroso à toda população trouxe visibilidade e valorização social para a enfermagem e mostrou que o enfermeiro

e sua equipe conseguem se adaptar, criar e assistir com excelência os pacientes em condições de saúde de baixa, média a alta gravidade. Além da atenção direta ao paciente, o enfermeiro gestor preocupa-se com o comprometimento da sua equipe, no cumprimento das prioridades, no bom relacionamento equipe e usuários e com a facilitação, qualificação e inovação das condutas adotadas. (FOSTER, 2021; (ASURAKKODY; SHIN, 2018))

Outro estudo, no norte da Califórnia nos Estados Unidos da América, realizado em meio a crise da pandemia COVID 19, a enfermagem é descrita como profissão de destaque no gerenciamento dos serviços. Esse projeto aplicado em duas instituições hospitalares investigou a liderança do enfermeiro pré e pós-intervenção, com o objetivo de promover um avanço na compreensão e na segurança quanto a gestão dos serviços nas condições mais difíceis de todos os tempos, comprovando mudanças significativas no comportamento do líder frente as orientações ministradas anteriormente. (CARIASO-SUGAY et al., 2021)

As capacitações específicas e a educação continuada em liderança para os enfermeiros durante as tensões do exercício profissional, mostram-se oportunas e eficazes para adaptar as decisões, ampliar e reforçar o conhecimento, bem como, ofertar apoio nas questões reais de assistência aos doentes. (BITENCOURT et al., 2020; SUGAY et al, 2021)

É cobrado do enfermeiro gestor a capacidade de decidir de maneira adequada aos problemas diários do trabalho e com o mínimo de transtorno. Ao analisar a liderança desse profissional frente a equipe de enfermagem, percebe-se que esta ocorre em situações variadas que vão desde a orientação, supervisão e realização da assistência direta ao paciente à organização e estruturação do ambiente, seleção e capacitação dos profissionais, elaboração de normas e rotinas e outros. (BITENCOURT et al., 2020)

A exemplo de líder, temos Florence Nightingale, a qual constitui uma referência sempre presente para a enfermagem. Implementadora do profissionalismo no cuidado aos doentes, orientou e acompanhou o ensino de enfermagem na valorização do conhecimento e na dedicação individual e coletiva para a promoção do bem-estar e do conforto dos doentes. Florence nos ensinou seu papel de educadora e de liderança por meio da sua preocupação com o cuidado de saúde das pessoas.

(GRINSPUN, 2020) Contudo, alerta-se para a fragilização da percepção do enfermeiro enquanto liderança nos ambientes de saúde, sem a devida capacitação nos processos de gestão do serviço e recursos, gerando com isso comportamentos autoritários, conflituosos e insatisfatórios. (COUTINHO et al., 2019)

Sem a enfermagem não existem unidades de saúde. A equipe de enfermagem corresponde a engrenagem do serviço em saúde.

Entretanto, estima-se que se terá em 2023 uma demanda significativamente elevada, em contrapartida o déficit de profissionais de enfermagem no mundo. É extremamente importante investir e estimular a formação científica e técnica na área de enfermagem, bem como, promover o reconhecimento e a valorização desse profissional, diante dos valiosos benefícios do seu trabalho à toda população. (HUME, 2018; PICKLER, 2020)

A grande relevância de investimentos na formação científica do enfermeiro está destacado na frase de Pickler (2020, p. 1): “[...] sem embasamento científico, os enfermeiros não podem fornecer cuidados eficazes; ninguém saberia o que era seguro e eficaz sem ciência”. Para que o melhor resultado das ações de saúde e satisfação dos envolvidos, o enfermeiro deve estar em posição de liderança da sua equipe e reconhecidamente participativo nas etapas principais de gestão dos serviços. (KRONING et al., 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre as situações envolvidas na gestão dos serviços de saúde é essencial e dinâmico, necessitando da atenção voltada para a capacitação e atualização. O enfermeiro no cenário de gestão e liderança encontra desafios reais e vitais ligados a atenção aos pacientes e a atuação individual e em equipe, por isso deve ser proativo, analisador e fomentador de estratégias efetivas, estimuladoras e inovadoras para a excelência das ações de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Asurakkody, T. A.; Shin, S. Y. Innovative Behavior in Nursing Context: A Concept Analysis. **Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci)** 12(4): 237-244, 2018.

2. Bitencourt ET AL. Nurse's Protagonism In Structuring And Managing A Specific Unit For Covid-19. **Texto contexto enferm.** v. 29, e20200213, 2020 .
3. Burmester, H.; Matias, C. M F; Novaes, M. A; Pousa, P. C. P. **Gestão de pessoas em saúde.** São Paulo: Saraiva Educação, 2019. 328 p.
4. Cariaso-Sugay et al. Nurse Leaders' Knowledge and Confidence Managing Disasters in the Acute Care Setting. **Nursing Administration Quarterly.** 45(2): 142-151, 2021.
5. Coutinho ET AL. Gestão em enfermagem de pessoal na Estratégia Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line.** 13(1): 137-147, 2019.
6. Foster, Sam. Leadership in the time of crisis. **British Journal of Nursing.** 29(7): 449, 2020.
7. Grinspun D. Conversaciones con Nightingale: pensamientos de una de sus discípulas. **Metas Enferm.** 23(7):3-6, 2020.
8. Hume, L. An investment in staff well-being. **Nursing Management (Springhouse).** 49(12): 9-11, 2018.
9. Kroning et al. The idea board. **Nursing Management (Springhouse).** 50(6) - p 12-14, 2019.
10. Lima et al. **Gerenciamento em enfermagem.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 194 p.
11. Pickler, R.H. Year of the Nurse: Take the Challenge. **Nurs Res.** 69(1): 1-2, 2020.
12. Stevens et al. Becoming a high-performing team. **Nursing Management (Springhouse).** 51(9): p 14-18, 2020.